

Joseli Maria Jofre  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. David da Silva Pereira

**PROCESSO EDUCATIVO  
TECNOLÓGICO:  
DIÁLOGOS SOBRE A AUTONOMIA  
NA DEFICIÊNCIA**



LONDRINA, PARANÁ

2021

JOSELI MARIA JOFRE

## PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO: DIÁLOGOS SOBRE A AUTONOMIA NA DEFICIÊNCIA

Processo Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira.

LONDRINA, PARANÁ

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



JOSELI MARIA JOFRE

**UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE AUTONOMIA DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 23 de Setembro de 2021

Prof David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Angelica Cristina Rivelini, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Marcelo Vicentin, Doutorado - Universidade São Francisco (Usf)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 23/09/2021.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA REFLEXIVA E COMPARTILHADA.....</b>	<b>6</b>
1.1	OBJETIVOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....	8
<b>2</b>	<b>PREPARAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DO PRIMEIRO ENCONTRO .....</b>	<b>12</b>
3.1	DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO ENCONTRO.....	12
3.2	FRAGMENTOS UTILIZADOS NO PRIMEIRO ENCONTRO .....	13
<b>4</b>	<b>ATIVIDADES DO SEGUNDO ENCONTRO .....</b>	<b>15</b>
4.1	DESENVOLVIMENTO DO SEGUNDO ENCONTRO .....	15
4.2	FRAGMENTOS UTILIZADOS NO SEGUNDO ENCONTRO.....	16
<b>5</b>	<b>ATIVIDADES DO TERCEIRO ENCONTRO.....</b>	<b>20</b>
5.1	DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO ENCONTRO .....	20
5.2	FRAGMENTOS UTILIZADOS NO TERCEIRO ENCONTRO .....	21
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A – QUETIONÁRIOS INICIAL E FINAL.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE B – IMAGENS DOS MOMENTOS SÍNCRONOS .....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO A – CERTIFICADO FRENTE E VERSO.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Processo Educativo Tecnológico<sup>2</sup> refere-se a um curso de Formação Continuada desenvolvido com o título de: Diálogos sobre a Autonomia na Deficiência, destinado aos professores de uma Escola de Educação Básica na modalidade de Educação Especial<sup>3</sup>, com o intuito de ouvir, compreender e aprimorar as representações dos professores sobre o processo de construção da autonomia de alunos deficientes, contudo, esta reflexão se mostra possível também em outros ambientes escolares, e não apenas em uma escola especializada.

A construção de um Processo Educativo Tecnológico no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino, visa contribuir com ideias criativas e práticas inovadoras para solucionar ou melhorar alguma questão ou problema do ensino. A elaboração e execução desse Processo Educativo Tecnológico permite colocar em evidência novas tecnologias que favoreçam a formação pedagógica e o processo de ensino aprendizagem.

O presente Processo Educativo Tecnológico configura-se como parte do processo de formação e aperfeiçoamento pedagógico do Mestrado Profissional em Ensino. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019), um dos objetivos do programa de mestrado profissional é desenvolver meios para reduzir a distância entre o conhecimento que é produzido na pós-graduação e o ensino que é realizado na prática escolar.

Dessa forma, esse Processo Educativo Tecnológico na Área de Ensino traz frutos, como o aperfeiçoamento pedagógico dos professores participantes e também da pesquisadora através dos diálogos e reflexões pertinentes que ocorreram no âmbito da investigação que se propôs. Sobre o mestrado profissional e o Processo Educativo Tecnológico, a CAPES (2019) esclare que :

Para os cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, destaca-se a produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais. Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: [...] (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas,

---

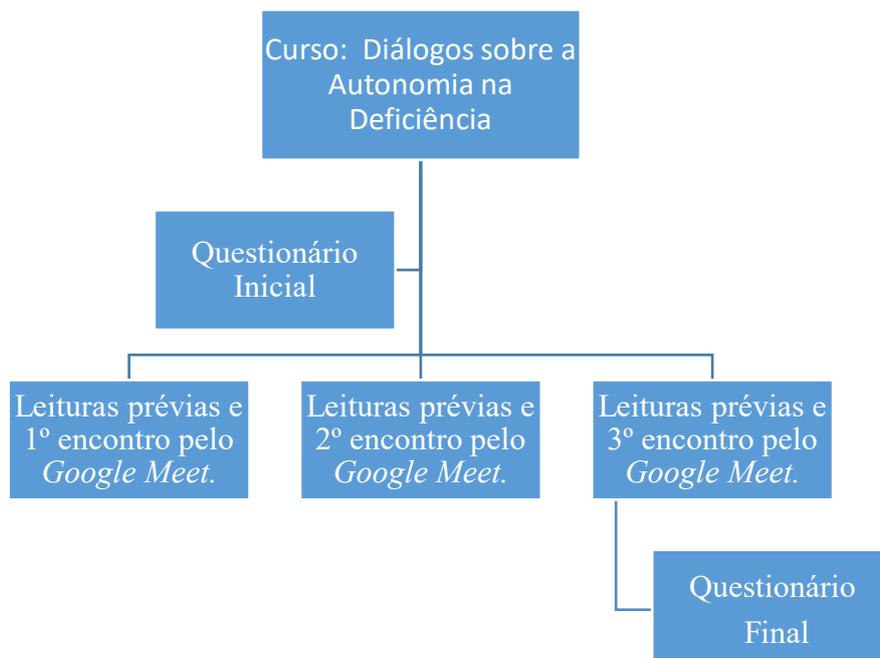
<sup>2</sup> Trata-se de uma produção obrigatória no mestrado profissional, voltada para a melhoria do Ensino.

<sup>3</sup> A Escola citada encontra-se no interior do estado do Paraná.

expedições, atividades de divulgação científica e outras [...] (CAPES, 2019, p.10-11).

Assim, de acordo com o que propõe o documento da CAPES, dentro das possibilidades existentes como Processo Educativo, o curso de Formação Continuada apresentado nas páginas seguintes atende os critérios pré definidos por esse órgão, e, concomitantemente, insere a tecnologia nos momentos de realização do curso, visto que o mesmo foi ofertado em parte de forma síncrona, com a ferramenta tecnológica *Google Meet*. Desta forma, a proposta entrelaça-se com a Área de Concentração do Programa-Ensino, Ciências e Novas Tecnologias, na medida em que o curso ofertado possibilita reflexões sobre diferentes pontos de vista no tocante ao que é compreendido como autonomia discente, ao mesmo tempo que, para manusear as ferramentas necessárias, há a necessidade de aperfeiçoamento das competências tecnológicas, tanto do professor/investigador quanto dos professores participantes. Abaixo podemos ver as atividades desenvolvidas durante o curso:

**Ilustração 1 – Organograma do curso: Diálogos sobre a Autonomia na Deficiência.**



Fonte: Autoria própria (2021)

## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA REFLEXIVA E COMPARTILHADA

Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisas, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI, 2003, p.31).<sup>4</sup>

Durante a aplicação do Processo Educativo Tecnológico foi desenvolvida uma Formação Continuada com momentos de diálogos e estudos referentes ao processo de autonomia de alunos com deficiências, com o seguinte título: “Diálogos sobre a autonomia na deficiência”. Nesse trabalho compreende-se como aluno especial aqueles com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento”.

Assim, esse Processo Educacional Tecnológico consiste nas partilhas de saberes e percepções sobre o processo de autonomia de alunos especiais. Caracteriza-se como um processo de formação continuada docente, no sentido de, ao ouvir o outro, o ser humano pode se recriar, aperfeiçoar-se e mudar suas percepções. Sua estrutura foi de momentos de diálogos mediados por recursos tecnológicos, leituras de fragmentos de textos para reflexões e observação de vídeos.

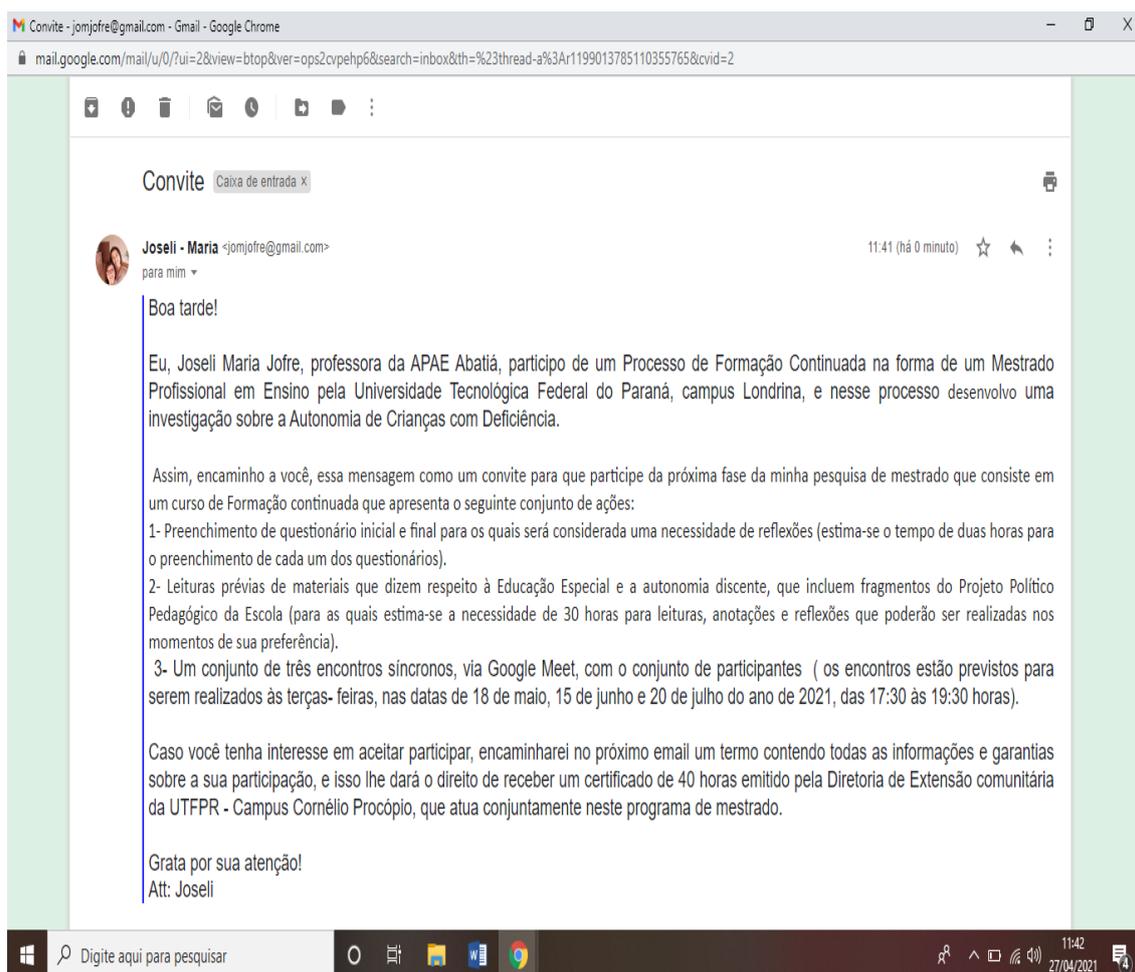
A possibilidade de um momento de partilha com sujeitos do ambiente escolar, com diálogo sobre as práticas e as percepções que os docentes trazem sobre o significado do termo autonomia, apresenta um caráter signficante, pois nesses momentos, de partilha dos conhecimentos e dos pensamentos acumulados pelo tempo, os saberes são divididos. Sobre esse tema, Tardif (2012), aponta que os saberes da profissão docente necessitam ser constantemente repensados, destacando que o saber docente é um saber plural, proveniente da formação profissional, dos currículos, das disciplinas e da prática cotidiana.

O convite para participar dos diálogos foi direcionado a todos os professores da escola, às pedagogas e à diretora, que totalizaram o número de vinte e quatro convites, dos quais dezessete aceitaram participar. Um modelo do convite pode ser visto na figura abaixo:

---

<sup>4</sup> Obra Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido, Gadotti-2011.

**Figura 1 – Primeiro convite enviado aos prováveis participantes**



Fonte: Autoria própria (2021)

Aos professores convidados que aceitaram participar, foi possível oferecer a formação continuada por meio de um Curso de Extensão Universitária, certificado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus de Cornélio Procópio. No certificado foi computado um total de 40 horas, contudo, para o recebimento do mesmo foi exigido o mínimo de 75% de frequência.

Os momentos de diálogos colaborativos sobre os saberes e percepções foram planejados para serem desenvolvidos em três momentos de atividades síncronas, além de outros momentos de atividades assíncronas, dos quais:

– Quatro horas para o preenchimento de questionário inicial e final; para os quais é considerada uma necessidade de reflexões (estimou-se o tempo de duas horas para o preenchimento de cada um dos questionários).

– Trinta horas de leituras prévias de materiais; que dizem respeito à Educação Especial e à autonomia discente, que incluem fragmentos do Projeto Político Pedagógico

da escola, leis, pareceres e documentos (para as quais estimou-se a necessidade de trinta horas para leituras, anotações e reflexões que foram realizadas nos momentos de preferência do participante).

– Seis horas para o conjunto de três encontros síncronos, via *Google Meet*, com o conjunto de participantes; (os encontros foram previstos para serem realizados às terças-feiras, com intervalo aproximado de trinta dias entre cada um deles. Mas, por questões de organização, ocorreram com intervalos aproximados de quinze dias, das 17:30 às 19:30 horas).

Os momentos de diálogo possibilitaram compreender as percepções e significações que cada sujeito trouxe sobre o conceito de autonomia, bem como as possibilidades de trabalho, na visão dos sujeitos, para o desenvolvimento de tal atitude por alunos em um ambiente de Escola de Educação Especial. Essas colaborações e partilhas foram coletadas através da gravação de áudio e das considerações escritas nos questionários. Esta ação é necessária e produtiva; pois, na partilha e socialização dos saberes das práticas profissionais, é possível compreender a forma como os sujeitos se vêem na realização do seu trabalho pedagógico, como vê o outro na figura do aluno e a relação de subjetividade que é demonstrada a cada fala ou expressão do pensamento de forma individualiza e singular no discurso do sujeito.

Além da compreensão das significações provenientes do momento de partilha, do tentar fazer aparecer o algo a mais intrínseco nas falas, ocorreu também a apresentação de fragmentos de textos, visualização de vídeos, interpretações de músicas. Assim, foi possível que novas ideias surgissem em conjunto, através das provocações, reflexões e diálogos, a fim de possibilitar a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, já que o saber pedagógico pode ser criado e recriado a todo momento.

## 1.1 OBJETIVOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O objetivo geral desse Processo Educativo Tecnológico é:

– Compreender as significações apresentadas sobre o conceito de autonomia.

Já os objetivos secundários que norteiam a implementação desse Processo Educativo Tecnológico são:

- Propiciar aos participantes condições de acesso à reunião por meio do endereço eletrônico.
- Fornecer os materiais de estudos que norteiam os estudos assíncronos.
- Promover reflexões sobre o processo de construção da autonomia discente.
- Avaliar a capacidade de transformação das percepções sobre o tema proposto, avaliando as respostas no questionário, antes e depois da efetivação da formação continuada.

## 2 PREPARAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Devido às constantes transformações no modo de relacionar-se e também no modo de aperfeiçoar-se, os momentos de partilha, durante o Curso de Formação Continuada que configura esse Processo Educativo Tecnológico, não foram totalmente desenvolvidos no chão do ambiente escolar, e sim por meio de instrumentos tecnológicos, como o *Google Meet*<sup>5</sup>, para os encontros em tempo real (síncronos), e materiais de estudos disponibilizados para cada participante, por meio de um *pen drive*, para a efetivação dos estudos assíncronos.

O curso de Formação Continuada “Diálogos sobre a Autonomia na Deficiência” foi dividido em três etapas. Cada uma dessas etapas contaram com momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos, ocorridos através da plataforma *Google Meet*, foram destinados aos diálogos e reflexões; já os momentos assíncronos foram dedicados à leituras e aprofundamentos.

Os participantes receberam, sem ônus, um conjunto de materiais para aperfeiçoar a compreensão do tema. Com o apoio financeiro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campi Cornélio Procópio* foi possível entregar a cada professor participante um *kit* contendo um *pen drive* (no qual já estava gravado os materiais de estudo), um bloco de anotações e uma caneta. Esses recursos foram entregues a cada participante, sem custos para os mesmos, visto que foram adquiridos com os recursos financeiros de Apoio à Pesquisa Científica da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG - CP) Edital 001/2020.

Em cada *pen drive* foi gravado os seguintes materiais para estudo: Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Lei Federal nº. 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), vídeo “Pessoas com Deficiências<sup>6</sup> – Conceitos Fundamentais”; vídeo “Autonomia da Pessoa com Deficiência<sup>7</sup>”; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a música “Na Barriga do Vento”, do cantor

---

<sup>5</sup> O *Google Meet* é uma plataforma digital gratuita que permite a realização de reuniões virtuais, em tempo real, com imagem e som para um elevado número de participantes.

<sup>6</sup> Vídeo: Pessoas com deficiências – conceitos fundamentais de Cecília Alecrim, 2021.

e compositor Arnaldo Antunes. Abaixo é possível ver uma figura sobre a organização dos *Kits*:

**Figura 2 – *Kits* para serem entregues aos participantes**



Fonte: Autoria própria (2021)

Cada professor que aceitou o convite, assinou uma lista com os dados pessoais ao receber o *Kit*. Essa lista foi utilizada como comprovante de entrega do *kit*, e também para obtenção dos dados que constaram no certificado. A assinatura pode ser conferida na imagem abaixo:

**Figura 3 – Assinatura de recebimento do *kit* pela participante**



Fonte: Autoria própria (2021)

### 3 ATIVIDADES DO PRIMEIRO ENCONTRO

Nesse capítulo está exposto o formato como ocorreu o primeiro encontro de forma síncrona, com sua organização e desenvolvimento. O quadro abaixo mostra o planejamento desse momento.

**Quadro 1 – Organização do primeiro momento síncrono**

Data	Dia 18 de Maio de 2021
Tempo	2 horas de atividades síncronas.
Previsto	10 horas de atividades assíncronas.
Conteúdos Abordados	– Origem do conceito de autonomia. – Vídeo “Autonomia da pessoa com deficiência”, duração 8:30 minutos – Canal Inclusão com Afeto, da psicóloga Cecília Alecrim.
Objetivos Específicos	– Conhecer a origem do conceito de autonomia. – Levantar as significações à respeito desse conceito. – Aprofundar a compreensão sobre quem são as pessoas com deficiência através do vídeo apresentado.
Recursos Utilizados	– Computador – Internet – <i>Pen drive</i> – Bloco de anotações – Caneta
Avaliação	A avaliação será contínua, ao longo de todo o processo

Fonte: Autoria própria (2021)

#### 3.1 DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO ENCONTRO

**1º Passo:** Apresentação da pesquisa e agradecimento pela presença do Orientador Dr. David da Silva Pereira.

**2º Passo:** Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**3º Passo:** Apresentação oral dos participantes com: nome, tempo de magistério e o que pensa sobre a possibilidade de construção da autonomia nos alunos com deficiência.

**4º Passo:** Breve introdução sobre a origem do termo “Autonomia” e seu significado segundo a visão de Zatti (2007), Foucault (2010) e Freire (2019).

**5º Passo:** Intervalo

**6º Passo:** Apresentação do vídeo “Pessoas com Deficiências – Conceitos Fundamentais” e partilha das percepções.

**7º Passo:** Partilhas sobre as significações à respeito da autonomia discente.

## **8º Passo:** Agradecimentos e considerações finais.

### 3.2 FRAGMENTOS UTILIZADOS NO PRIMEIRO ENCONTRO

Após as boas vindas, apresentações individuais e a reapresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Consentimento para uso de imagem e som de voz, foi pedida a permissão para iniciar a gravação. O curso iniciou-se pelo aprofundamento sobre a origem da palavra Autonomia, que, segundo Zatti (2007) e Foucault (2010), vem do grego e seu oposto é heteronomia.

- Autonomia: autós (por si mesmo) e nomos (lei).
- Heteronomia: hetero (outro) e nomos (lei).

Em seguida foram apresentadas as contribuições de Foucault (2010) e Freire (2019) para o entendimento do conceito.

Foucault (2010) ao retomar os pensamentos originais de Kant, diz que:

- O próprio homem é responsável por sua minoridade (falta de autonomia).
- É a preguiça e a covardia que aprisionam o sujeito e não o deixa fazer uso de sua própria razão.

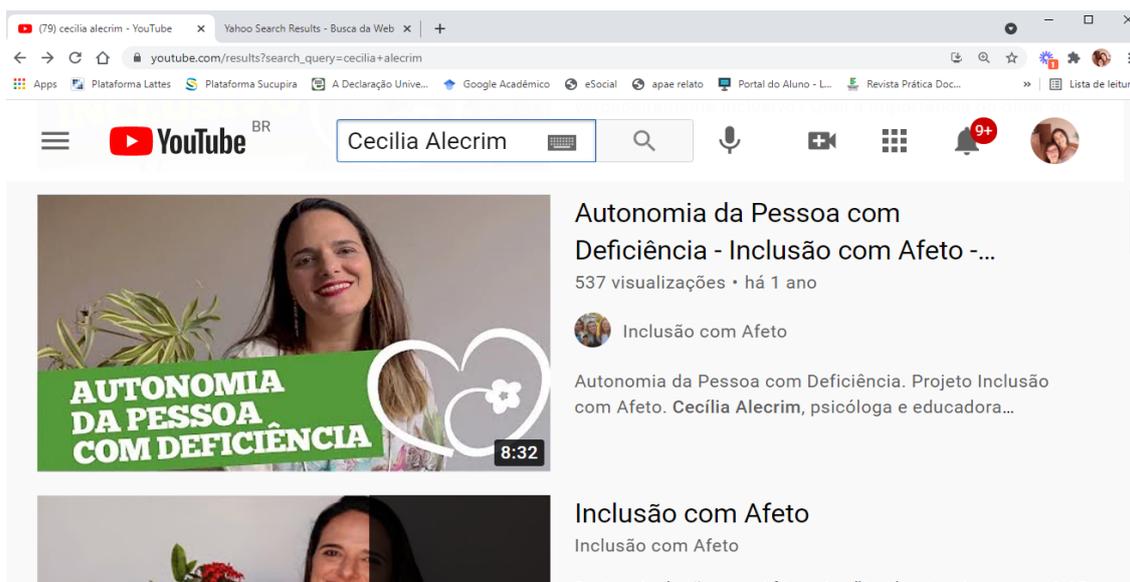
Freire (2019) diz que:

- Ensinar exige respeito à autonomia do aprendiz seja ele criança, jovem ou adulto.
- Estimula-se a autonomia ao dar liberdades.
- Estimula-se a autonomia ao impor limites.

Os fragmentos acima foram mostrados através de slides, apresentados primeiramente de uma forma geral e depois contextualizado para o ambiente de pesquisa na Escola de Educação Especial. Em todo momento a palavra esteve aberta para que os participantes pudessem fazer perguntas, ponderações ou qualquer outro tipo de manifestação.

Em seguida, foi apresentado o vídeo, da Psicóloga Cecília Alecrim, que aborda o tema da Autonomia da pessoa com deficiência, e está disponível no canal do Youtube.

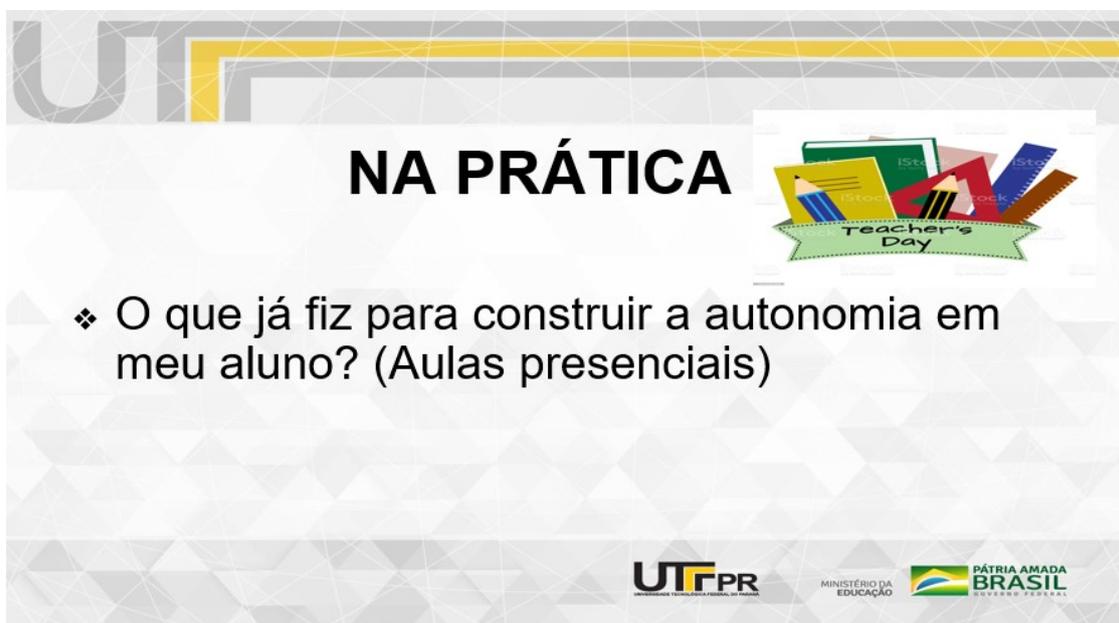
**Figura 5 – Explicação da psicóloga Cecília Alecrim sobre a Autonomia da Pessoa com Deficiência**



Fonte: Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=cecilia+alecrim](https://www.youtube.com/results?search_query=cecilia+alecrim). Acesso em: 01 mai. 2021.

Após a apresentação do vídeo, a palavra foi passada aos participantes, respeitando a ordem alfabética para que todos falassem sobre quais atividades já fizeram para promover a autonomia no ambiente de sala de aula, como demonstrado no slide abaixo.

**Figura 5 – Pergunta destinada a todos os participantes para conhecer as significações**



Fonte: Autoria própria (2021)

#### 4 ATIVIDADES DO SEGUNDO ENCONTRO

Nesse capítulo está exposto o formato de como ocorreu o segundo encontro de forma síncrona, com sua organização e desenvolvimento. O quadro abaixo mostra o planejamento desse momento.

**Quadro 2 – Organização do segundo momento síncrono.**

Data	Dia 01 de Junho de 2021
Tempo	2 horas de atividades síncronas.
Previsto	10 horas de atividades assíncronas.
Conteúdos Abordados	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990),</li> <li>– Vídeo “Pessoas com deficiências – Conceitos fundamentais”, duração 10:04 minutos, canal Inclusão com afeto da psicóloga Cecília Alecrim.</li> <li>– Lei Federal nº. 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conhecer as representações de autonomia presente no Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> <li>– Entender a autonomia da pessoas com deficiência a partir das ponderações presentes no vídeo.</li> <li>– Buscar os recortes que tratam da autonomia discente nas produções textuais.</li> <li>– Aprofundar a compreensão sobre a forma que as leis e decretos tratam da autonomia do aluno com deficiência.</li> </ul>
Recursos Utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Computador</li> <li>– Internet</li> <li>– <i>Pen drive</i></li> <li>– Bloco de anotações</li> <li>– Caneta</li> </ul>
Avaliação	A avaliação será contínua, ao longo de todo o processo

Fonte: Autoria própria (2021)

#### 4.1 DESENVOLVIMENTO DO SEGUNDO ENCONTRO

**1º Passo:** Boas Vindas.

**2º Passo:** Socialização dos principais pontos referentes ao material

disponibilizado para leitura no pen-drive. Permitir que o participante comente o que leu e qual parte lhe chamou mais atenção.

**3º Passo:** Apresentação de fragmentos do Estatuto da Criança e do Adolescente no que diz respeito à autonomia e seus sinônimos.

**4º Passo:** Apresentação de fragmentos do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

**5º Passo:** Intervalo

**6º Passo:** Apresentação do vídeo.

**7º Passo:** Diálogos e apresentação sobre a proposta da Política Nacional da Educação Especial, Equitativa, Inclusiva e com aprendizagem ao longo da vida.

**8º Passo:** Considerações finais.

#### 4.2 FRAGMENTOS UTILIZADOS NO SEGUNDO ENCONTRO

Após as boas vindas o curso iniciou com a apresentação de fragmentos da Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que estabelece as diretrizes e normas para a proteção integral dos mesmos, assegurando-lhes as oportunidades e condições que permitam seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.

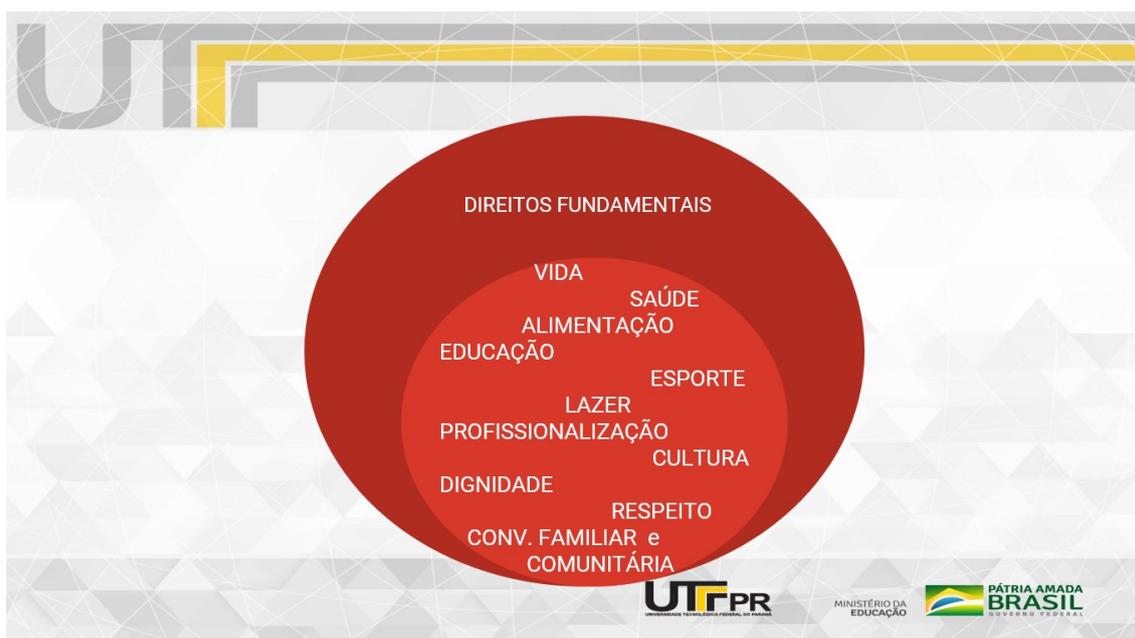
Vimos que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar com afincos os direitos fundamentais, entre eles o direito à educação e à liberdade. Esses dois direitos fundamentais, tanto o da educação como o da liberdade, entrelaçam-se com a questão da autonomia, pois, se a autonomia é a condição de dar a si a própria lei, sem prejudicar a autonomia do outro, liga-se à liberdade, no sentido de ser livre e tomar as próprias escolhas, e liga-se à educação, no sentido de que é no ensino escolar que em parte o ser humano deve ser moldado na busca de sua emancipação intelectual e social.

Quando se busca a palavra “autonomia” na Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), ela aparece apenas uma vez, no art. 17; porém, a palavra “liberdade”, que pode ser relacionada à autonomia, aparece 36 vezes. Assim, os fragmentos foram apresentados e contextualizados. À seguir o art. 17 da lei (BRASIL, 1990), diz que “o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” assim a palavra autonomia está implícita no sentido de

preservar a espontaneidade, criatividade e criticidade e agir por conta própria no que a idade permitir.

Segundo a Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), art. 5º, “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, [...] punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Todos os direitos fundamentais das crianças e adolescentes apresentados no curso, e apresentados na figura 6, abaixo, podem ser relacionados à autonomia.

**Figura 6– Adaptado do ECA – Direitos fundamentais que se relacionam à autonomia.**



Fonte: Autoria própria (2021)

Assim, os participantes foram levados a refletir que, para uma pessoa ter direito à autonomia, primeiro ela necessita ter direito à vida, com seu nascimento; uma criança, direito à saúde e aos remédios que necessitar; quando bem alimentada, terá mais condições de brincar, estudar, e ter sua auto estima fortalecida, e, com isso, maior autonomia, tendo mais chances de se tornar uma criança e adolescente que pergunta, questiona e se torna mais participativa na sociedade.

Foucault (2010), baseado nos pensamentos de Kant, disse que cada um é responsável por abandonar a própria menoridade. Freire (2019) diz que o primeiro dever da educação é desenvolver a autonomia. Então, se a criança tem seu direito à educação respeitado com um ensino de qualidade, ela terá maiores condições de posicionar-se e

agir na sociedade. Assim, todos os direitos fundamentais indicados acima, interligam-se.

Criança aprende brincando, e aí entra o lazer e o esporte no desenvolvimento da criança e de sua autonomia. Assim, encontramos a autonomia implícita na lei.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] (BRASIL, 1990, p. 15-16).

Art. 53-A. É dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas. (Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019 (BRASIL, 1990, p. 16).

É possível perceber nos trechos acima do Estatuto da Criança e do Adolescente que a autonomia se encontra implícita ao longo de todo o artigo, pois se o pleno desenvolvimento da pessoa requer que a mesma adquira a capacidade de resolver os problemas e desafios cotidianos de maneira prática, com atitudes e tomadas de decisões, para alunos com deficiência, isso implica em escolher a roupa adequada ao clima do dia, em perceber sua vez em uma fila ou desenvolver técnicas de trabalho compatíveis com suas capacidades intelectuais.

Ainda, segundo a Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no art. 54, “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, dentre outras coisas, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”; e, no art. 66, “ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido”. Esses artigos trazem em si o termo deficiência de uma forma exposta, e, assim, os mesmos direitos de educação e trabalho protegido aplicado a uma criança ou adolescente sem deficiência, devem ser também direcionados a uma criança e adolescente com deficiência.

Após a apresentação dos slides foi levantado o seguinte questionamento aos professores: **“e você, o que pensa sobre isso?”**

Na sequência, foi apresentado fragmentos da Lei Federal nº. 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que tem o objetivo de assegurar a inclusão social e a cidadania da pessoa com deficiência. Esse documento diferencia a pessoa com deficiência da pessoa com mobilidade reduzida:

Pessoa com deficiência: Art. 2º - Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

Pessoa com mobilidade reduzida: idoso, obeso, gestante, lactante e pessoa com criança de colo (pode ser temporário ou permanente).

Após a apresentação da importância dessa lei, que possui peso de artigo da Constituição Federal, foram apresentados os fragmentos que apresentavam a palavra autonomia, bem como a explicação dos termos: acessibilidade, desenho universal e tecnologia assistiva, pois esses conceitos apresentam relação direta com a autonomia.

Os participantes ouviram sobre as concepções do autor Romeu Sasaki (2010) que apresenta a acessibilidade em seis dimensões: Atitudinal, Instrumental, Comunicacional, Programática, Metodológica e Arquitetônica. Em conjunto com o pensamento sobre a acessibilidade do autor referido acima, foi apresentado para conhecimento um trecho da LBI que faz referência sobre a acessibilidade, assim em (BRASIL, 2015), no art. 74 está escrito que “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida”.

Foram apresentadas imagens para representar o conceito de desenho universal, de tecnologia assistiva e de adaptações que favorecem a autonomia da pessoa com deficiência, bem como lembradas as técnicas metodológicas de Braille e Libras que permitem a comunicação de pessoas com deficiência visual e auditiva.

**Figura 7 – Adaptações e tecnologias assistivas que favorecem a autonomia.**



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/search?q=tecnologias+assistivas&tbm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

## 5 ATIVIDADES DO TERCEIRO ENCONTRO

Nesse capítulo está exposto o formato de como ocorreu o terceiro encontro de forma síncrona, com sua organização e desenvolvimento. O quadro abaixo mostra o planejamento desse momento.

**Quadro 3 – Organização do terceiro momento síncrono.**

Data	Dia 15 de Julho de 2021
Tempo	2 horas de atividades síncronas.
Previsto	10 horas de atividades assíncronas.
Conteúdos Abordados	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</li> <li>– A autonomia presente no Projeto Político Pedagógico.</li> <li>– Música “Na Barriga do Vento”, do cantor e compositor Arnaldo Antunes.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aprofundar a compreensão sobre a forma como a LDB trata a Educação Especial.</li> <li>– Buscar os recortes que tratam da autonomia discente nas produções textuais em estudo.</li> <li>– Relacionar a mensagem da música com as representações de autonomia.</li> </ul>
Recursos Utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Computador</li> <li>– Internet</li> <li>– <i>Pen drive</i></li> <li>– Bloco de anotações</li> <li>– Caneta</li> </ul>
Avaliação	A avaliação será contínua, ao longo de todo o processo

Fonte: Autoria própria (2021)

### 5.1 DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO ENCONTRO

**1º Passo:** Acolhimento dos participantes.

**2º Passo:** Agradecimento pela presença do orientador. Apresentações individuais dos participantes.

**3º Passo:** Socialização sobre as leituras propostas.

**4º Passo:** Apresentação da Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos artigos 58, 59 e 60 do capítulo V,

que trata da educação especial.

**5º Passo:** Intervalo

**6º Passo:** Apresentação do Projeto Político Pedagógico no que diz respeito à autonomia discente (apresentar fragmentos para socialização).

**7º Passo:** Socialização sobre as percepções dos materiais apresentados.

**8º Passo:** Orientações sobre o preenchimento do questionário final pelo *Google Forms*.

**9º Passo:** Apresentação da música “Na Barriga do Vento” do cantor e compositor Arnaldo Antunes.

**10º Passo:** Encerramento contextualizando o trabalho pedagógico com a letra da música. Agradecimento pela participação.

## 5.2 FRAGMENTOS UTILIZADOS NO TERCEIRO ENCONTRO

O terceiro e último encontro contou com a participação do Orientador, Prof. Drº David da Silva Pereira, que contribui com a apresentação da Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), no que, no capítulo V, dispõe sobre a Educação Especial, artigos 58, 59 e 60. Foi pontuado que a Educação Especial é uma modalidade que transpassa toda a Educação Básica e está inserida em outras modalidades também.

A grafia da palavra autonomia não é recorrente nesses três artigos da LDBEN, porém foram apresentados seus sinônimos e o texto foi contextualizado no dia-a-dia da escola campo de estudo. A Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996).

A partir do artigo acima, e com os demais fragmentos, fomos recordando de nosso alunos e refletindo sobre como se constrói a autonomia no aluno X que é autista, ou como percebemos a autonomia na aluna Y que possui Síndrome de Rett e demonstra suas preferências pelo olhar. De acordo com o inciso 3º do mesmo artigo, a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida. Observando o

inciso III, do art. 4º, e o parágrafo único, do art. 60, permitiu-nos lembrar e refletir sobre a autonomia que é trabalhada com nossos alunos idosos, visando sempre a qualidade de vida dos mesmos.

Nesses artigos da Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é possível lembrar da escola e refletir sobre a prática, contudo, percebe-se também que muito já se avançou na independência e participação social de muitos alunos que foram inseridos no mercado de trabalho devido à preparação para a vida que foi realizada no ambiente escolar dessa investigação.

Foi apresentado o conteúdo do art. 59, que diz que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos etc.; terminalidade específica; professores especializados; Educação Especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares, entre outros direitos.

O art. 60 também diz que os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Com os fragmentos acima os participantes foram motivados a refletir sobre: **“Como ocorre o trabalho pedagógico na Escola Especializada?”**, e **“Onde a autonomia se encaixa no trabalho que desenvolvo com os alunos?”**

Após o estudo dos artigos da Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e do intervalo, direcionamos nosso olhar ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no que se refere à autonomia. Estudar um documento interno, com o olhar direcionado a um tema específico, reforça a importância desse tema e direciona novos olhares para a mesma situação. Como no fragmento abaixo que demonstra a importância do professor estar atento e anotando o desenvolvimento do aluno, bem como suas manifestações de autonomia.

O professor deve estar atento, observando e anotando as atitudes, participações, interesses, comunicação oral e escrita, expressão de ideias e autonomia, entre outros comportamentos dos estudantes. Identificar as causas das dificuldades específicas dos estudantes no processo de aprendizagem, tanto relacionadas às habilidades adaptativas, quanto à apreensão dos conteúdos acadêmicos, coletando dados para que o planejamento seja ajustado e

contemple intervenções específicas para cada estudante (INSTITUIÇÃO PESQUISADA, 2019, p.31).

Outros fragmentos abordados que propiciaram a reflexão da prática foram :

Tanto o currículo formal quanto o currículo funcional foram elaboradas seguindo princípios, direitos e orientações, buscado meios úteis e práticos favorecendo o desenvolvimento das competências sociais, o acesso ao conhecimento e a autonomia, bem como sua Inclusão Social (INSTITUIÇÃO PESQUISADA, 2019, p.40).

Em cada campo de experiência há expectativas de aprendizagem. 1. O EU, O OUTRO E O NÓS, neste campo, espera-se que a criança saiba respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional (INSTITUIÇÃO PESQUISADA, 2019, p.79).

O professor prima pela autonomia do educando, mas sempre que necessário usa de artifícios e intervenções que estimulam sua participação e respostas diante de cada atividade, favorecendo assim, incentivar e buscar por pensamento criativo, e sua aprendizagem (INSTITUIÇÃO PESQUISADA, 2019, p. 95).

Nas citações acima, os participantes foram questionados a todo momento de que forma viam as palavras autonomia refletidas na prática e como faziam para desenvolver o que estava solicitado no PPP. As discussões sempre buscavam pela reflexão de que a autonomia está ligada diretamente à autoestima e a autoconfiança dos alunos.

Houve um momento de falas dos professores referindo-se à autonomia nesse momento histórico de pandemia, afastamento social e aulas remotas, com os alunos tentando escrever mensagens, mandar áudios, fotos das atividades para os professores e também tentando realizar pesquisa na internet, o que, além de uma inclusão digital, configura-se em um desenvolvimento da autonomia de acordo com o que é possível nesse momento. Sabemos que, infelizmente, muitos alunos não têm acesso ao recurso tecnológico e que nada substitui a presença do professor no ensino, principalmente no ensino de alunos com deficiência, bem como é imprescindível o desenvolvimento na socialização que ocorre no ambiente escolar.

O encerramento do curso deu-se com os agradecimentos; lembrete da importância de responder ao questionário final e a apresentação da música “Na Barriga do Vento”, do cantor e compositor Arnaldo Antunes.

Na Barriga do Vento

Tem o tempo de ser um bebê  
Tem um verde pra amadurecer  
Pra depois ir sozinho

Seu caminho vai fazer

Tem a água do rio pra beber  
Tem a água do céu pra chover  
Tem a noite e o dia  
Dando linha pra você

Filho amado  
Quer voar  
Quando chegar  
Sua hora estarei ao seu lado pra te impulsionar

Meu rebento  
Meu bebê  
Quando crescer  
Na barriga do vento sua asa batendo hei de ver

Tem cavalo que faz pocotó  
Tem o galo que cocorocó  
E também o saci que anda numa perna só

Tem a brisa pra descabelar  
O cadarço pra desamarrar  
Tem papai e mãe mais dindinha pra cuidar

Filho amado  
Quer voar  
Quando chegar  
Sua hora estarei ao seu lado pra te impulsionar

Meu rebento  
Meu bebê  
Quando crescer  
Na barriga do vento sua asa batendo hei de ver (ANTUNES, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Processo Educativo Tecnológico apresentado, possibilitou conhecer as percepções dos profissionais docentes envolvidos diretamente com o ensino de alunos deficientes no que se refere à construção e desenvolvimento da autonomia, além de também tornar possível descobrir, por meio dos questionários, o quanto essa formação continuada contribuiu e transformou as percepções pré existentes sobre o tema, no sentido de ampliar a compreensão sobre as possibilidades do trabalho pedagógico, e de favorecer e direcionar o desenvolvimento da autonomia possível em alunos com características tão singulares.

Assim, esse curso possui condições de replicabilidade em uma outra escola de educação especial e também em qualquer outra escola com particularidades próprias e que necessita de um olhar diferenciado, desde que realizada as adaptações necessárias. Dessa forma, reiniciar essa discussão sobre autonomia em outra escola que atenda alunos com necessidades educativas especiais é válido por se tratar de um tema importante e que interfere diretamente na vida prática do aluno.

As ferramentas tecnológicas utilizadas na aplicação desse processo educativo, como o *Google Meet* e o *Google Forms*, mostraram-se eficientes para com o intuito que foram utilizadas: permitir reuniões síncronas e o recebimento, preenchimento e envio de questionários. O uso de ferramentas tecnológicas na educação voltada para a realização da formação docente tem mostrado grande importância, principalmente no contexto mundial atual de distanciamento social devido a uma pandemia.

Ainda sobre o curso aplicado, foi possível confirmar que sempre podemos aprender um pouco mais e que o diálogo com os colegas de profissão, em um momento formal como o do curso, traz grandes possibilidades de melhorar a prática, ao analisar a diversidade discente existente, aceitando-a e valorizando-a, no sentido de propiciar as condições adequadas de desenvolvimento da autonomia. Assim, as reflexões geradas propiciaram um aprofundamento no entendimento do conceito estudado, o que favorece a buscas de técnicas e atividades práticas para se aplicar com os alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. **Na barriga do vento**. O Real Resiste. Duração 4. 34 min. 2020, Música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OSAdqzOuHo>. Acesso em 21 abr. 2021.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990** – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jun. 2021.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 06 jan. 2021.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº. 13.146, de 6 de julho de 2015** – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Congresso Nacional, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 24 out. 2020.
- CAPES. **Documento de área - ensino**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- INSTITUIÇÃO PESQUISADA. **Projeto político pedagógico**. Curitiba: SEED, 2019.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS INICIAL E FINAL**

## Questionários : Diálogos sobre a autonomia na Deficiência

1. Endereço de email:

---

2. (Apenas no Questionário Inicial) Escreva abaixo o nome de uma flor, esse codinome será utilizado para preservar sua identidade.

---

---

3. De forma detalhada, escreva sobre o sentido do conceito de autonomia para você?

---

---

---

---

4. É possível construir a autonomia do aluno por meio do trabalho desenvolvido na Escola de Educação Especial? Se a resposta for positiva, justifique com exemplos da sua prática diária.

---

---

---

---

5. Na sua opinião, o que é necessário ao professor, no sentido de proporcionar maiores condições de ajuda na construção da autonomia discente?

---

---

---

---

6. (Apenas no Questionário Final) Reflita sobre a transformação de suas percepções sobre autonomia no decorrer dessa Formação Continuada.

---

---

---

---

## APÊNDICE B – IMAGENS DOS MOMENTOS SÍNCRONOS

**ORIGEM DA PALAVRA AUTONOMIA**

Segundo Zatti (2007) e Foucault (2010) esse termo vem do grego.

- ♦ **AUTONOMIA:** AUTÓS (por si mesmo) e NOMOS (lei).
- ♦ **HETERONOMIA:** HETERO (outro) e NOMOS (lei).

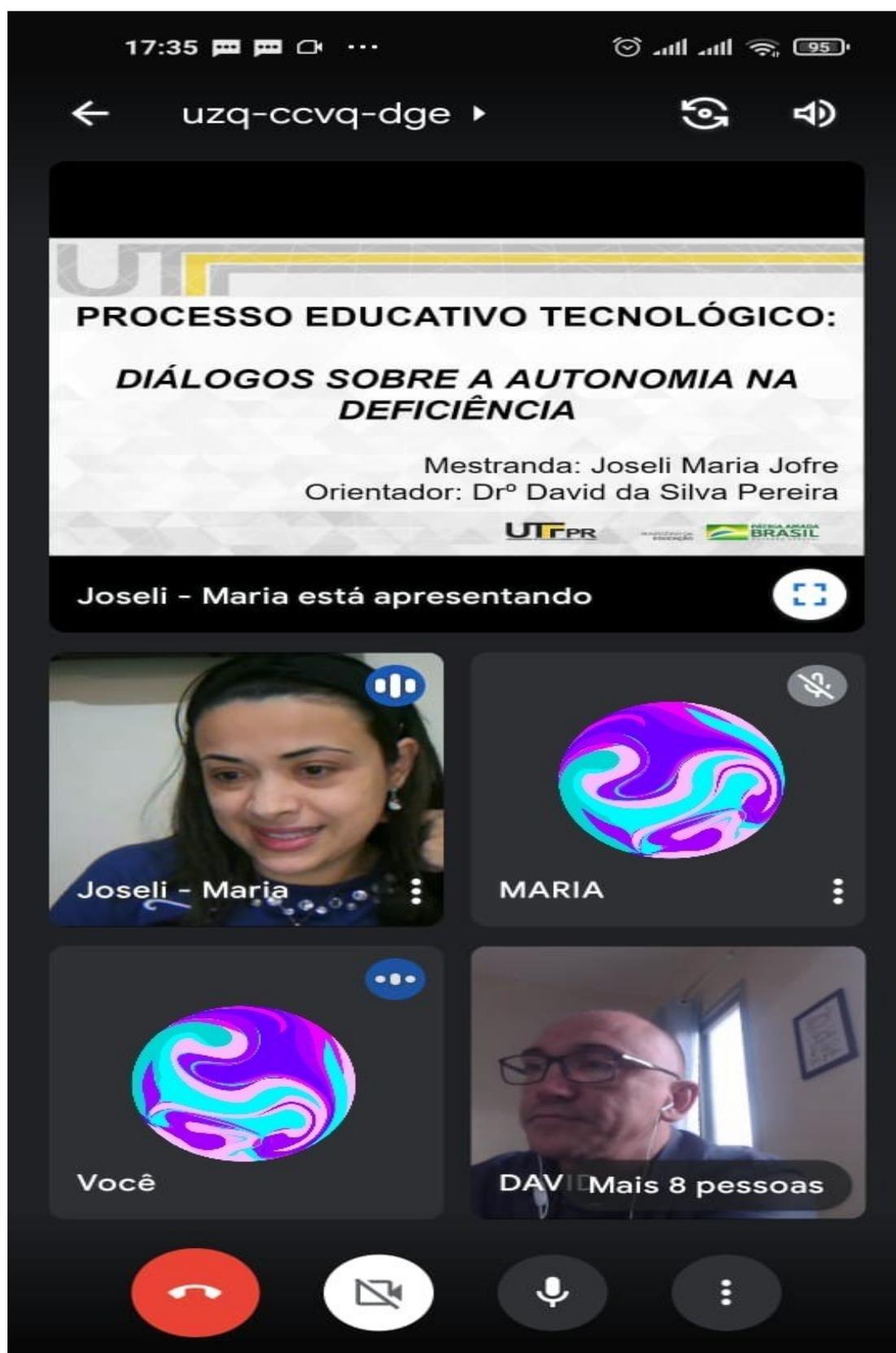
Logos: UFRPR, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, PÁTRIA AMADA BRASIL

The image shows a Zoom meeting interface. On the left, a slide titled 'ORIGEM DA PALAVRA AUTONOMIA' is displayed. The slide text explains that the term 'autonomia' comes from Greek, citing Zatti (2007) and Foucault (2010). It defines 'AUTONOMIA' as 'AUTÓS (por si mesmo) e NOMOS (lei)' and 'HETERONOMIA' as 'HETERO (outro) e NOMOS (lei)'. Logos for UFRPR, Instituto de Educação, and Pátria Amada Brasil are visible at the bottom of the slide. On the right, a grid of avatars is shown. The top row includes a yellow star icon and a video feed of a man with glasses. The second row has a blue circle with 'M', a green circle with 'N', and a purple and blue swirl icon. The third row features a purple and blue swirl icon, a cyan snowflake icon, and a yellow star icon. The bottom row shows a purple circle with 'E', a video feed of a woman, and another purple and blue swirl icon.

Fonte: Autoria própria (2021)

The image shows a Zoom meeting interface with a grid of avatars. The top row consists of a green circle with the letter 'J', a video feed of a man with glasses, and a purple and blue swirl icon. The second row features a purple and blue swirl icon, a video feed of a woman with the name 'Joseli - Maria' below it, and a brown circle with the letter 'V'. The third row has a green circle with the letter 'N', a pink circle with the letter 'j', and a purple and blue swirl icon. The bottom row includes a blue circle with the letter 'M', a purple circle with the letter 'E', and a purple circle with the letter 'A'.

Fonte: Autoria própria (2021)



Fonte: Autoria própria (2021)

## ANEXO A – CERTIFICADO FRENTE E VERSO



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## CERTIFICADO

Certificamos que **Joseli Maria Jofre** foi formador do curso DIÁLOGOS SOBRE A AUTONOMIA NA DEFICIÊNCIA, promovido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Cornélio Procópio, realizado no período de 18/05/2021 à 15/06/2021, com carga horária de **80 h**.

Cornélio Procópio, 14 de julho de 2021.

**Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do Câmpus Cornélio Procópio**



a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:  
<http://apl.utpr.edu.br/extensao/validar/DD83A63110B046EA9C2F632E545A0E0E>

Fonte: Autoria própria (2021)

## CERTIFICADO

DIÁLOGOS SOBRE A AUTONOMIA NA DEFICIÊNCIA

**Coordenador: David da Silva Pereira**

---

Conteúdo programático:

**Na primeira** fase, a pesquisadora dialogou com os profissionais da Educação para ter acesso, ou seja, ouvir a ideia de autonomia que eles trazem e construir um panorama das significações pré-existentes, para isso foi utilizada a ferramenta tecnológica Google Meet que propiciou um momento de diálogo virtual, os participantes que se sentirem à vontade poderão se apresentar e falar de sua trajetória profissional, após, será apresentado trechos de documentos que tratam da autonomia. Os mesmos documentos foram acessados pelos participantes de forma assíncrona para aprofundamento no que foi discutido e como complemento de carga horária para a certificação.

**Na segunda** fase, Foram apresentados alguns trechos de textos também nesse momento síncrono, que foram estudados na videoconferência e tiveram seu aprofundamento realizado no momento assíncrono.

**Na terceira** fase do processo educativo tecnológico, o Orientador dessa investigação, o Professor David da Silva Pereira, foi convidado a estar presente para acompanhar os estudos e contribuir com seus conhecimentos sobre o tema em estudo

Fonte: Autoria própria (2021)